

PCP CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA TAP

- desmascarada mais uma mentira do Governo -

João Ferreira, Deputado do PCP no Parlamento Europeu

força clarificação da Comissão Europeia sobre «Capitalização de empresas públicas do sector da aviação»

O Estado nunca esteve, e não está, impedido pela União Europeia de capitalizar a TAP. A confirmação, que comprova que o Governo português invocou um falso pretexto para justificar a opção de privatização da TAP, surge da resposta da Comissão Europeia a uma pergunta de João Ferreira, deputado do PCP no PE à CE sobre os casos de capitalização de companhias aéreas públicas, por parte do accionista (Estado), desde o ano 2000 na União Europeia, pergunta em que solicitou informações sobre quais as companhias, Estados-Membros e montantes envolvidos nesses casos.

Em resposta, a Comissão afirmou ter avaliado nos últimos 15 anos 11 casos de capitalização de companhias aéreas públicas, pelos respectivos Estados, no quadro das regras em matéria de auxílios estatais. Prestou ainda informação sobre as companhias e os montantes envolvidos, onde não consta qualquer menção à TAP nem a capitalizações feitas à empresa pelo Estado Português, mas se conclui que 10 Estados-Membros da UE capitalizaram as suas companhias aéreas nos últimos 15 anos, num total que ultrapassou os dois mil milhões de euros.

Ou seja, e independentemente da legitimidade da Comissão para “permitir” ou “impedir” auxílios estatais a sectores estratégicos essenciais para a defesa da economia e soberania nacionais – legitimidade que como é sabido o PCP contesta – o que sobressai desta resposta da Comissão Europeia é que o Governo português nunca esteve interessado em auxiliar a TAP, e que a sua criminosa opção sempre foi a de entregar a companhia aérea aos privados, nomeadamente ao capital estrangeiro, e o resto são mentiras para justificar essa opção prévia.

Segue-se a lista de processos de capitalização, por país, empresa e montante: Itália, Alitalia, 766 milhões EUR; Chipre, Cyprus Airways, 17 milhões EUR; Austria, Austrian Airlines, 500 milhões EUR; Hungria, Malév 145 milhões EUR; Malta, Air Malta, 130 milhões EUR; República Checa, Czech Airlines, 100 milhões EUR; Espanha, Spanair, 205 milhões EUR; Létónia, AirBaltic, 82 milhões EUR; Eslovénia, Adria Airways, 65 milhões EUR; Polónia, LOT Polish Airlines, 200 milhões EUR. Chipre, Cyprus Airways, 94 milhões EUR.

Um país de pernas para o ar a ser espremido pelos capitalistas

Caixa BI, um banco público português, apoiá Germán Efromovich no processo de privatização da TAP

Mas já que falamos sobre a capitalização da TAP, importa lembrar que uma das medidas que o PCP defende há muito é que a Banca Portuguesa - nomeadamente a que é pública - deve ter um papel importante no apoio ao investimento produtivo na nossa economia. No que respeita à TAP isso poderia significar algo tão simples como o apoio ao leasing da frota e a outros investimentos estratégicos. A opção dos sucessivos governos tem sido afastar a CGD desse papel, pelo que o financiamento da TAP tem sido mais difícil e caro que o necessário e essencialmente realizado pelo BES e pelo Deutsche Bank, que com essas operações têm ganho milhões à custa da TAP. Mas agora que se vão conhecendo os detalhes dos grupos que querem receber (não dizemos comprar porque não é esse o caso) a TAP vemos que a CGD, através da Caixa BI, está activa no apoio financeiro a um dos concorrentes, Germán Efromovich, aquele que há dois anos não conseguiu apresentar as garantias necessárias (ou isso disseram na altura).

Mais uma vez o que é público pode ser usado para servir interesses privados, mas não para apoiar aquilo que é de todos, neste caso, a TAP. Esta política parece não ter lógica alguma, mas tem: há sempre uns poucos a ganhar muito à custa dos muitos que vamos perdendo cada dia um pouco mais.

sector.transportes@dorl.pcp.pt

Fevereiro 2015

**Célula da TAP/SPDH
Partido Comunista Português**

